

Daniela Maximiano Lúcio Valim

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO – SUBSÍDIOS PARA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
**Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia**  
Habilitação de Orientação Educacional e Supervisão Escolar  
2009

Daniela Maximiano Lúcio Valim

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO – SUBSÍDIOS PARA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
comissão da Habilitação de  
Orientação Escolar e Supervisão  
Escolar. Sob orientação da  
Professora Dra. Marília Marino.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
**Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia**  
Habilitação de Orientação Escolar e Supervisão Escolar  
2009



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a Deus, que é a razão da minha existência, que na minha vida tudo criou para me favorecer e me proporcionar felicidade.

Somente Deus poderia fazer o que foi feito na minha vida, seu poder é infinito.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por este trabalho e pela sua realização.

Este Deus maravilhoso para criar as coisas em nossas vidas, não precisa de nada, nem de ninguém. Mas em alguns casos ele nomeia anjos aqui na terra para ajudar-nos em alguma missão.

A estes anjos também quero agradecer.

Minha mãe, a quem tanto amo, aquela que me ajudou nos momentos mais difíceis da minha vida, e na minha trajetória dentro da universidade.

A meu pai, que é o meu herói, uma referência como homem, tenho muito orgulho de ser filha desses dois seres tão especiais, eles me ensinaram a viver.

Ao meu esposo, fiel, amigo e companheiro, meu amor, que sempre esteve ao meu lado na trajetória deste trabalho, me ajudando a conduzi-lo com sucesso.

Aos meus dois irmãos e suas esposas, minhas cunhadas, figuras importantíssimas que fazem parte da minha vida, com quem sempre posso contar nas horas das dificuldades.

A minha querida tia Deda, que nunca mediu esforços para ajudar seus sobrinhos, que sempre me deu apoio e força para estar dentro desta universidade, um ser cheio de caridade e amor.

E a minha orientadora Marília Marino, que me ajudou na preparação deste trabalho, me dando sugestões para que este ficasse o mais completo possível.

A todos estes anjos quero agradecer, desejando sempre tê-los presentes em minha vida. Deus vos abençoe.

## Resumo

Este trabalho de natureza teórico prática foca a importância da música na educação, e suas implicações para educação infantil. Proporciona subsídios teóricos que comprovam como o fazer musical na educação é uma importante e valiosa ferramenta no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Aqui a música é tratada primeiramente de maneira ampla, em sua contribuição para processo de ensino aprendizagem. Depois este tema é tratado de maneira específica visando à educação infantil, e os benefícios que ela proporciona às crianças pequenas.

Realizou-se também uma pesquisa exploratória por meio de um questionário, proposto a docentes da educação infantil, buscando subsídios para a parte prática deste trabalho: a construção de um projeto de intervenção dentro de um Centro de Educação Infantil, visando à capacitação dos docentes para o trabalho com a música dentro da escola, e como estes podem desenvolver atividades, aulas e oficinas para que os alunos possam ter um contato rico e produtivo com o fazer musical.

**Palavras-Chave:** Música, Educação Infantil, Coordenador Pedagógico.

## **Abstract**

This paper considers theoretical practice focuses on the importance of music education, and its implications for education. Provides theoretical data show that as the music-making in education is an important and valuable tool in the development of cognitive, affective and social development.

Here the music is first treated broadly, in his contribution to teaching-learning process. After this issue is addressed in a specific order to early childhood education, and the benefits it provides to small children.

Was also carried out an exploratory survey using a questionnaire proposed for teachers of early childhood education, seeking grants for the practical part of this work: the construction of an intervention project within an Early Childhood Center, aimed at training teachers to work with music in school, and how they can develop activities, classes and workshops for students to have a rich and productive contact with the music making.

**Keywords:** Music, Early Childhood Education, the academic coordinator.

## **Sumário**

### **Capítulo I**

<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
------------------------	-----------

### **Capítulo II**

#### **Referencial Teórico**

##### **1. Concepções Gerais**

<b>1.1. Homem, Mundo e Educação.....</b>	<b>13</b>
--	-----------

##### **1.2. Sociedade, Trabalho e Importância da Orientação**

<b>Vocacional.....</b>	<b>17</b>
------------------------	-----------

<b>1.3. Coordenador Pedagógico – Educacional .....</b>	<b>24</b>
--	-----------

<b>1.4. Avaliação.....</b>	<b>30</b>
----------------------------	-----------

##### **2. Subsídios Teóricos para Tratar o Tema Problema**

<b>2.1. Música na Educação – Uma Visão Geral.....</b>	<b>32</b>
---	-----------

<b>2.2. Música na Educação Infantil – Indicadores de Trabalho.....</b>	<b>35</b>
--	-----------

### **Capítulo III**

<b>Metodologia.....</b>	<b>39</b>
-------------------------	-----------

### **Capítulo IV**

#### **Dados de Campo**

<b>1.1. Análise Institucional.....</b>	<b>41</b>
--	-----------

<b>1.2. Tabulação de Questionário.....</b>	<b>46</b>
--	-----------

## **Capítulo V**

### Proposta de Ação

<b>1.1. Retomada do Tema Problema, Justificativa e Objetivos.....</b>	<b>49</b>
---	-----------

<b>1.2. Estruturação da Ação.....</b>	<b>51</b>
---------------------------------------	-----------

<b>1.3. Avaliação da Proposta de Ação.....</b>	<b>55</b>
--	-----------

## **Capítulo VI**

<b>Considerações Finais.....</b>	<b>56</b>
----------------------------------	-----------

<b>Bibliografia.....</b>	<b>58</b>
--------------------------	-----------

## **Anexos**

<b>1.1. Carta de apresentação aos docentes de educação infantil.....</b>	<b>60</b>
--	-----------

<b>1.2. Questionário.....</b>	<b>61</b>
-------------------------------	-----------

## I. Introdução

No final do Ensino Fundamental II e início de Ensino Médio, tive muitas dúvidas a respeito de qual carreira seguir. Prestava todos e quaisquer vestibulinhos que aparecessem. Dentre todos estes vestibulinhos prestei exames também para o CEFAM – Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério.

Lá no CEFAM tínhamos que fazer estágios de diversas maneiras e níveis e foi exatamente nestes estágios, que decidi: queria mesmo era ser professora!

Dois anos após minha formação no CEFAM, ingressei na universidade. A soma das minhas experiências vividas no CEFAM, das aulas na universidade e de toda minha experiência profissional no campo educacional, me ajudou a concretizar minha escolha.

Para entrar na PUC-SP encontrei dificuldades, especificamente financeiras. Estas dificuldades começaram no vestibular e fiz a prova sem muitas esperanças de passar, mas enfim, entrei, e o meu novo desafio foi conseguir permanecer. Não havia condições para o pagamento das mensalidades, foram meses de muitas lutas e no final do primeiro ano, sendo ajudada por Deus consegui a minha bolsa. Foi um momento de muita alegria, em que fiquei com muitas esperanças e perspectivas.

Fazer Pedagogia para mim foi uma realização. Com o passar do tempo fui percebendo que adquiria cada vez mais conhecimentos, e que estes me ajudavam na minha prática pedagógica. Sempre gostei do curso, entrei na Pedagogia certa do que queria, e nunca me arrependi. Muitas questões que ficaram nebulosas para mim no magistério, no curso de Pedagogia foram sendo aos poucos esclarecidas. Agora, sem nenhuma dúvida, sinto-me mais segura e preparada para o exercício da profissão.

Na hora de fazer a escolha da habilitação, fiquei imaginando qual delas me daria subsídios para poder articular a Música com a Educação. Analisando as habilitações pude perceber que fazendo

OE/SE iria ter mais campo para trabalhar a música, pois o Coordenador Pedagógico Educacional traz a possibilidade de trabalho com alunos, professores, administração, pais, enfim, toda a comunidade educativa.

Desde minha infância estive ligada com a música. Aos dez anos comecei os meus estudos musicais, fazendo aulas de órgão eletrônico. Desde então não parei mais, e até hoje estudo, toco na igreja e em casa. Esta é sem dúvida alguma, a atividade que mais gosto de praticar na minha vida.

Sempre trabalhei com crianças de 0 à 10 anos. Pessoalmente gosto de trabalhar com crianças de educação infantil. Nas minhas experiências com crianças, sempre trabalhei de alguma maneira com o universo musical.

Foi no CEU (Centro de Educação Unificado) Jambeiro que trabalhei especificamente com criança e música. Lá eu era art-educadora de musicalização infantil e flauta doce. Com crianças de 4 à 7 anos, trabalhava com musicalização infantil e com as crianças de 8 à 10 anos trabalhava musicalização infantil e também dava aulas de flauta doce.

No CEU Jambeiro existiam também mais dois projetos relacionados com a música, mas estes eu apenas observava. Um era patrocinado pelo grupo Pão de Açúcar e o outro era o Projeto Guri. De uma forma muito eficaz, os educadores de ambos os projetos ensinavam instrumentos de corda. Na maioria das vezes o próprio projeto doava o instrumento para as crianças que não tinham condições para adquirir o seu. Era impressionante a forma como estes educadores trabalhavam questões como disciplina, pontualidade, enfim as atitudes.

Eu sempre gostei de trabalhar a música na educação, mesmo quando não era algo tão específico quanto foi no CEU Jambeiro. Mesmo nas minhas aulas na escolinha de educação infantil, onde trabalhava logo quando terminei o magistério, sempre foi gratificante e produtivo.

Acredito ser esta afinidade que tenho com a música, e todas as vivências que tive com ela e a educação, que me fizeram chegar ao tema do meu TCC: *a música e sua contribuição para educação*. A indagação que me mobiliza é: *como o coordenador, pode promover o trabalho com a música dentro da escola, juntamente com os professores, fazendo dela uma aliada para possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno?*

Os objetivos deste trabalho são:

1. Pesquisar o tema Música na Educação, tendo como foco a Educação Infantil;
2. Explicitar a contribuição da Música para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno;
3. Construir uma proposta de ação junto aos professores visando mobilizá-los para o trabalho com a Música.

## II. Referencial Teórico

### 1. Concepções Gerais

#### 1.1. Homem, Mundo e Educação

Desde o seu nascimento o ser humano tem o aprendizado ligado ao seu desenvolvimento.

Este desenvolvimento possui percurso ditado pela maturação de cada ser específico, e é através do aprendizado que se despertam processos internos. Isto só se torna possível através da relação do indivíduo com seu ambiente social, desta maneira a interação com outras pessoas é essencial para o seu desenvolvimento. Esta interação social é de extrema importância no processo de construção das funções psicológicas humanas.

Assim podemos afirmar que, o homem é um corpo que traz consigo uma herança biológica e uma herança cultural. Na herança biológica o homem carrega dados de sua genética, que dentro da filogênese vem sendo formada, tornando-se assim através da ontogênese, uma partícula de todo este processo. Já a herança cultural é tudo aquilo que o homem tem acesso como obra humana, possibilitando que ele se desenvolva ou não em determinados aspectos, conforme a mediação da linguagem e do outro, num tempo histórico, em determinado contexto sócio-cultural.

Concordo com Vygotsky (1997) quando afirma que o conhecimento não é inato. A aprendizagem não está em mim, e nem no outro, mas na relação entre os seres, e dos mesmos com a natureza. Dentro desta perspectiva Vygotsky aborda um conceito específico, essencial para compreensão de suas idéias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado, o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*.

Para compreendermos melhor este conceito é necessário entender que quando falamos de desenvolvimento não devemos considerar apenas aquilo que a criança já aprendeu (*nível de desenvolvimento real*), mas também o que ela consegue fazer com a ajuda do outro. Este pode ser um adulto ou até mesmo uma criança que já consegue desempenhar determinada tarefa.

Para Vygotsky é fundamental a possibilidade de interação no desempenho de uma pessoa pela interferência da aprendizagem. Não é qualquer indivíduo que pode, a partir de outro, realizar qualquer tarefa. Assim podemos dizer que a zona de desenvolvimento proximal é o caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas. Estas integrarão a zona de desenvolvimento real - a capacidade de realizar determinada tarefa de forma independente;

refere-se, assim, a etapas já alcançadas, já conquistadas pelas crianças.

Desta maneira, a educação tem uma função primordial na vida do ser humano, permite a relação/interação entre diferentes seres, contribuindo para o seu desenvolvimento. Ela atua numa perspectiva que objetiva a inserção deste indivíduo à sociedade, não só como mais um membro da mesma, mas como um indivíduo atuante, que dentro deste processo de interação modifica a si próprio, a seus pares e ao ambiente em que está inserido.

Nesta perspectiva, o educador deve ter clara sua função, provocar avanços significativos no desenvolvimento do educando, percebendo que muitas vezes este não consegue percorrer determinado caminho sozinho, faz-se fundamental e necessária sua interferência, não só a sua, mas a dos demais educandos que já aprenderam a percorrer o caminho de forma independente.

Toda ação educativa deve considerar o homem como integrante de uma determinada realidade e o contexto de vida do mesmo.

Se não fizermos esta reflexão, fica em evidência a adoção de métodos educativos, e diretrizes de trabalho que reduzem o homem a objeto. Endossamos assim, o pensamento de Paulo Freire, nas palavras de uma de suas mais qualificadas intérpretes:

*É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas, e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (MIZUKAMI, 1986, p.94)*

Para que o homem participe da história da sociedade, da transformação da realidade, precisa ter consciência do que é esta realidade e do seu próprio poder de transformação junto à mesma. Este deve ser o principal objetivo de toda educação, proporcionar caminhos que possam desenvolver uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação.

É através da educação que passamos das formas mais primitivas de consciência para a consciência crítica. (Mizukami, 1986)

Neste contexto a escola deve ser um local onde, seja possibilitado o crescimento mútuo, tanto dos professores quanto dos alunos, para que ambos possam desenvolver-se no processo de conscientização.

*A escola é uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade. Para que seja compreendida é necessário que se entenda como o poder se constitui na*

*sociedade e a serviço de quem  
está atuando. (MIZUKAMI,  
1986, p.96)*

## 1.2. Sociedade, Trabalho e Importância da Orientação Vocacional

Hoje quando paramos para pensar na sociedade em que vivemos podemos afirmar que a mesma é capitalista, está dividida em classes, ou seja, o que a faz ter este título é a mais valia: diferença entre o que se produz, e o que realmente se ganha pelo produzido. Sendo assim, esta diferença pode se transformar em lucro ou prejuízo para os que detêm os meios de produção.

O capitalismo tem sua ideologia, o liberalismo. Nesta ideologia o cidadão é livre para produzir, consumir e ter a propriedade de sua escolha, gerando assim igualdade para tais ações, igualdade que só é efetivamente validada se houver o capital.

Dentro desta perspectiva, que podemos chamar de Contrato Social, o cidadão pode escolher sua profissão, trocar a mesma se achar necessário, aceitar ou não determinado salário, aceitar ou não determinado funcionário. São todos livres para tomar suas decisões individualmente. No entanto, essas possibilidades só serão vividas por todos quando houver mais justiça social.

Diante das mudanças trazidas pelo capitalismo, em relação ao regime econômico que o antecedeu – o feudalismo, a visão de trabalho se modifica. Não é mais algo imposto de geração para geração, o ser humano agora pode escolher a profissão que quer seguir. Esta escolha ainda é feita de forma classista, pois quem tem mais capital escolhe de uma maneira, quem tem menos, escolhe de outra, ou até mesmo nem tem escolha.

*O principal motor das transformações é seguramente a revolução tecnológica que vivemos. A revolução atual não é mais de infraestruturas como ferrovias ou telégrafo, ou de máquinas como o automóvel e o torno, mas de sistemas de organização do conhecimento. É a*

*própria máquina de inventar e de renovar tecnologias que está sendo revolucionada.*

*Muda o próprio conceito de trabalho. A priori, fazer mais coisas com menos esforço não parece um problema, mais uma solução. No entanto, na ausência das mudanças institucionais correspondentes, a tecnologia termina por privilegiar minorias, e gerar exclusão e angústia na maioria. (DAWBOR, 2001,p.3 - vide site)*

Com a demanda desta nova sociedade, considerando o processo de globalização e da expansão da tecnologia, conseqüentemente tendo a visão de trabalho modificada, a Orientação Vocacional se torna uma ferramenta para auxiliar o indivíduo a escolher e a se preparar para entrar e progredir numa determinada ocupação, podendo até proporcionar o desenvolvimento de auto conhecimento. Este processo é importante, pois pode ajudar os jovens não somente na escolha de uma profissão, mas também de fazer com que esses se sintam inseridos em um contexto social, econômico e cultural, oferecendo assim padrões e mecanismos de identificação, prevenindo desconfortos desnecessários na vida dos adolescentes.

Deve-se ressaltar também que o processo de Orientação Vocacional não deve ser desenvolvido de forma descontextualizada, assim ele pode não atingir seu verdadeiro fim.

Profissionais que fazem somente uso de testes psicológicos, sem ajuda de outras técnicas, proporcionam um exemplo claro de descontextualização, agindo assim eles não ajudam o adolescente e comprometem o processo de escolha deste, além de desqualificar o trabalho educacional como um todo, pois não há bola de cristal.

O processo de Orientação Vocacional deve considerar as mudanças ocorridas na sociedade e a realidade sócio-cultural e

econômica, ele deve ser uma ponte para que o adolescente possa fazer sua escolha de forma consciente e madura. Este trabalho pode ser desenvolvido individualmente ou em grupo.

Tendo em vista o auto-conhecimento, os jovens precisam identificar seus interesses, habilidades e suas aptidões, e é o processo de Orientação Vocacional que vai criar as estratégias mais adequadas para que isso ocorra. Estas estratégias só vão ter sentido, se forem propostas considerando a individualidade de cada jovem e seu contexto de vida. A ele é dado espaço e tempo para manifestar todas as suas preocupações, acompanhando-o e fazendo os esclarecimentos necessários para que este possa elaborar seu projeto pessoal-profissional. Assim, os jovens podem definir sua escolha e identificar os obstáculos existentes, que os impedem de executá-la.

Este trabalho de Orientação Vocacional também deve considerar que o jovem orientando carrega consigo variadas influências, da família, da escola, da mídia e de pessoas significativas. Diante de todas estas influências ele se vê pressionado a fazer uma escolha. Nesta hora é fundamental que o trabalho de Orientação Vocacional possibilite aos jovens o acesso à informação sobre as profissões: O que faz aquele determinado profissional? Aonde ele desenvolve sua função? Quais as perspectivas com relação ao mercado de trabalho, e enfim como se dá a sua formação?

O trabalho de Orientação Vocacional não se restringe a informar sobre carreiras profissionais, mas requer mobilização do jovem para buscar a informação, inclusive por meio do contato com profissionais de seu campo de interesse, articulando auto-conhecimento e reflexão sobre a questão da escolha na condição humana. Escolher, além de envolver perdas, implica em redirecionar interesses e aprender a lidar com a ansiedade.

Para desenvolver tais tarefas, precisamos de um profissional preparado que leve em consideração as mudanças sociais, esteja informado a respeito dos recursos técnicos e também dos de

personalidade para desempenhar seu papel com eficácia. Precisa estar em contínuo processo de renovação, interagindo-se a respeito das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, por fim ter uma sólida formação teórica em psicologia, conhecimento em dinâmicas de grupo, empatia, equilíbrio emocional para colocar-se no lugar do outro, reconhecimento da sua própria ideologia, respeito pelos outros e aceitação dos seus limites.

Enfim, um profissional com todas estas habilidades, sem dúvida alguma, irá colaborar com os jovens na escolha de suas respectivas carreiras e não somente nesse aspecto, mas também contribuir para sua formação como pessoa e cidadão responsável, possibilitando auto-confiança.

No desenvolvimento desse trabalho que auxilia a aprender a escolher, e de modo especial a escolher sua profissão, podemos localizar três tendências. (BOCK, 2002)

A primeira destas se dá no período de 1900 até meados de 1950 e tem entre seus principais teóricos Frank Parsons. Nesta tendência é dado à escolha um caráter de cientificidade, trabalhando com conceitos de vocação, com repercussões para o resto da vida e de aptidões como inatas ao indivíduo. Sendo assim o papel do orientador é trazer a luz esta vocação e aptidões através de testes e medições. Esta abordagem ficará conhecida como psicometrista. Dentro desta perspectiva a Orientação Profissional obedece a duas necessidades: em primeiro lugar, às exigências provocadas pela diversificação das profissões, em segundo a busca por um profissional que permaneça no seu posto de trabalho. "O homem certo, no lugar certo".

Num segundo momento é mudada a forma de encarar a vocação, agora ela é vista como um processo de desenvolvimento da infância até a idade adulta. A escolha da profissão se dá tendo por base a teoria psicanalítica, onde os mecanismos de conduta do indivíduo frente à vida constituem seu caráter e personalidade, que são a base para sua escolha profissional.

Parando para analisar estes dois momentos, na busca do

entendimento da orientação no processo de escolha profissional, podemos afirmar que, passamos de um momento de pura adequação, para um outro onde ela aparece de forma mais sutil, tendo uma maior discussão sobre o sujeito e suas motivações externas.

Dentro de um quadro de denúncia dos aspectos ideologizantes da primeira tendência que se divide em duas etapas, e da necessidade de um maior entendimento do mundo do trabalho, para realizar um trabalho de Orientação Profissional, vamos encontrar a partir da década de 80 a Orientação Profissional Crítica, proposta por Selma Garrido Pimenta e Celso Ferreti. Esta coloca os condicionamentos sociais como determinantes da escolha profissional, assim o conceito de vocação é esvaziado de seu sentido, e o caráter inato das aptidões é contestado.

O principal objetivo desta teoria é uma escolha profissional consciente, refletida. Desta forma o papel da Orientação Profissional é provocar uma reflexão que vá além do momento da escolha, que discuta o ingresso numa atividade profissional, tendo como tema central de suas discussões o trabalho e sua realização dentro da sociedade.

Os formuladores desta teoria vêm na escola um campo privilegiado para discussão desta temática, no sentido de apontar possibilidades concretas para os alunos e alunas de escolas públicas, que aparentemente tem muito pouco para decidir em termos profissionais.

A forma de trabalhar a Orientação Profissional é novamente modificada no início dos anos 90, onde começa aparecer um quadro de mudanças sociais, e principalmente econômicas, que dão novos contornos a questão da escolha profissional e sua conseqüente orientação. Através de um novo modelo tecnológico as formas de produção são revistas, e passam a utilizar-se dos princípios de integração e da flexibilidade do trabalho. Assim provoca-se uma situação onde novas profissões surgem a todo o momento, outras desaparecem e outras se modificam ou até mesmo subdividem-se.

Esta eliminação de postos de trabalho, sem ser acompanhada

por igual reposição, provocou uma crise no mundo do trabalho. Com a crise do desemprego as pessoas se vêem obrigadas a trabalhar não naquilo que gostam, mas no lugar onde é possível, ficando o trabalho de orientação desprovido de sentido.

Assim a Orientação Profissional Fluída ou Sócio-Histórica proposta por Bock, 2002 surge como uma tentativa de encontrar uma luz no fim do túnel, incluindo um novo modelo de escolha, mais dinâmico, tirando o caráter de escolha única para a vida toda.

Desta maneira não só os jovens, mas juntamente a eles o orientador profissional, vê-se sem chão, sem compreender as novas direções do mundo do trabalho. Autores colocam a importância de recuperar a perspectiva individual, perdida na orientação crítica, que ao negar a liberdade de escolha, negou também à existência do indivíduo.

Assim o orientador tem que ter bem claro que a Orientação Profissional desempenha um papel importante na construção individual de projetos de existência de seus alunos e alunas. Desta forma, este trabalho não pode ser um reforçador de mitos, que só contribuem para legitimar, manter e até reforçar desigualdades, principalmente nos jovens de classes sociais mais baixas.

Diante de todas estas tendências fica mais fácil entender e articular a orientação, esta sempre deve levar em consideração a realidade do jovem ou dos jovens, que estão sendo orientados, para que assim possam facilitar as suas escolhas, tornando-as menos dolorosas e mais responsáveis.

A orientação vocacional é uma das áreas de atuação do coordenador pedagógico-educacional e pode ser trabalhada via currículo, desde o ensino fundamental, articulando-se aos objetivos dos Projetos Educacionais. (Silva, I.C.T., in LEVENFUS e colab., 1997). Na adolescência, requer momentos de sistematização e aí pode-se dizer que este trabalho não deve ficar somente no nível de alunos e coordenador. Faz-se necessário um trabalho de sensibilização junto a professores, pais e comunidade, buscando soluções apropriadas para os problemas encontrados pelos jovens.

Dentro de uma instituição de ensino o professor é um elemento extremamente importante na escolha ocupacional do aluno. Este pode oferecer sua ajuda, compartilhando suas experiências e participando de um projeto comum em que atividades podem ser articuladas junto com o coordenador. Sobre a força da presença do professor, o autor a seguir, traz alguns alertas:

*Não ensinarei minha matéria de modo abstrato, mas tratarei de mostrar aos meus alunos sua vinculação com a atividade concreta dos homens...*

*... pensarei que cada aluno é um indivíduo capaz de escolher por si mesmo seu projeto de vida, pessoal e responsável. Educarei, mas não induzirei, orientarei, mas não sugerirei, informarei, mas não catequizarei.*  
(BOHOSLAVSKY, 1996, p.216-217 )

Uma das tarefas fundamentais do coordenador é investir na educação continuada dos professores. É importante considerar que neste trabalho, está sempre no horizonte a questão da escolha em ser um educador. A orientação vocacional, como área do saber, também é uma ferramenta essencial do coordenador, favorecendo ao professor a contínua re-escolha de seu caminho.

### 1.3. Coordenador Pedagógico- Educacional

O Coordenador Pedagógico vivendo em tempos de mudança como o nosso, tem uma difícil tarefa, trabalhar frente as difíceis condições da realidade, reconstruindo a cada dia seu papel, superando a dicotomia entre orientação educacional e supervisão.

Existem e aparecem a cada momento, novas exigências e novas competências, que são requeridas, desta forma o coordenador pedagógico deve ter claro sobre quais inovações estão sendo indicadas e qual a colaboração do educador para que a escola cumpra sua função social.

Após a LDBEN (1996) aconteceram algumas mudanças, na gestão escolar, na reformulação dos currículos, implantação de sistemáticas de avaliação institucional. Todas estas questões formam um conjunto de mudanças que estão sendo implantadas, proporcionando reflexos profundos na estrutura e funcionamento das organizações escolares, que afetam e se ligam ao papel do coordenador pedagógico.

Diante de todas estas mudanças, não só na educação, mas também na sociedade, é dever da escola e conseqüentemente do coordenador pedagógico, aprofundar a relação entre conhecimentos e valores ensinados e assumidos para a vida ética e cidadã. Esta questão é sem dúvida alguma uma resposta dos estudos pedagógicos aos apelos da sociedade mundial, já que estamos num tempo de grande violência urbana e ideológica.

*A formação ética é uma das alternativas e uma das respostas possíveis da educação aos apelos do tempo atual. Estas respostas inserem-se no princípio da liberdade de escolhas do ser humano para uma vida pessoal e social de melhor qualidade. A formação ética é, então, parte da educação para a*

*consciência de limites, que definem valores e parâmetros de condutas.*

(GRINSPUN, 2005, p.123)

Partimos do princípio de que a escola sozinha não pode dar conta dos problemas sociais, especialmente nos dias atuais, em que estes problemas ganham cada vez mais força, através dos reflexos e implicações da globalização, da desigualdade e da pobreza.

O que se torna possível diante destas questões é o ato de ampliar os debates sobre o que a formação educativa, no âmbito de suas possibilidades, como área em que se reconstruem saberes e atitudes, pode fazer por um mundo melhor.

Qual seria então o papel do coordenador pedagógico educacional hoje?

Transformar o sujeito para integrá-lo à sociedade, por meio do conhecimento que está enraizado nesta própria sociedade. Este conhecimento é parte de um todo, que ao ser trazido para a escola, esta por si mesma o insere no todo.

Desta forma o coordenador pedagógico-educacional é um mediador que explicita, articula aspectos da realidade que se interpenetram e/ ou até mesmo se opõem.

Este profissional vai encontrar diversos desafios para o exercício da coordenação. Rápidas transformações que influenciam a escola, o rápido envelhecimento da tecnologia e do conhecimento, que conseqüentemente acaba dificultando o interesse dos alunos pelos conteúdos pedagógicos, a democratização da escola que traz para dentro da mesma, pessoas até há pouco excluídas, juntamente com o desafio da inclusão, melhoria na qualidade do processo ensinar e aprender, aprender a articular questões filosóficas (concepção de homem, de sociedade, de educação, ética, epistemologias, ciência), com as técnicas para ensinar a refletir e a saber fazer, juntamente com a realidade virtual que entrelaça valores, interesses e conhecimentos pluriculturais.

*Diante desses desafios o coordenador pedagógico precisa conhecer sobre as questões epistemológicas (conhecimento de determinados assuntos), filosóficas (assunto em si), antropológica (ensino em determinado homem, em determinada sociedade), social (relações humanas dentro e fora da escola), e ainda reflexão a respeito de temas internos a escola, que envolve questões pedagógicas e administrativas e temas externos a escola, que envolve questões do contexto social, político, econômico e institucional, considerando assuntos sobre a própria sociedade, a educação enquanto instituição e a escola enquanto organização. (Citação aula SAISE, 16/04/2004)*

Sendo assim, a função do coordenador pedagógico-educacional é auxiliar na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), como referência para a comunidade educativa, tendo em vista:

- Integrar este sujeito à sociedade, assim ele vai aprender, valores, técnicas e trabalho;
- Educar para a transformação, para superar o que está posto pela sociedade, possibilitando a concretização de novos modos de vida.

Diante desta demanda a função e o compromisso da escola é socializar o saber, a ciência, a técnica, formando um trabalhador integral, um cidadão íntegro e consciente de suas ações. A escola deve estar sempre atenta às questões presentes nas relações sociais (liderança, autoridade, assistencialismo).

Desta maneira o coordenador não pode ser individualista, devendo atuar sempre no coletivo, dividindo suas experiências e se

mostrando aberto para compartilhar as experiências dos outros, não se mostrando acomodado, mas com um espírito ativo, curioso, perguntador, inconformado com a realidade, refletindo e organizando o conhecimento de modo dinâmico, a fim de mudar esta realidade. Nunca confundir autoridade com autoritarismo, mas por em prática a autoridade, sendo flexível frente às normas e conhecimentos e tendo um pensamento dialético.

O coordenador interfere na construção da cultura organizacional da escola, e pode criar condições para seu aprimoramento, favorecendo modos de trabalho eficientes e eficazes, participando ativamente da equipe de gestão e priorizando a formação continuada dos professores.

Para que isso seja possível é fundamental desenvolver a cultura do trabalho coletivo. Deve-se trabalhar em conjunto com o professor especialista, preocupando-se com as possibilidades pedagógicas dos conteúdos especializados, e como estes conteúdos vão contribuir para o crescimento do aluno, pois, é o coordenador juntamente com o professor especialista que irá captar os conhecimentos produzidos pela cultura e reelaborá-los transformando-os em conteúdos pedagógicos, que sendo parte da cultura mais ampla, foram valorizados em sua contribuição para a formação do ser humano e cidadão responsável.

Este mesmo coordenador precisa preocupar-se com a construção do Projeto Político Pedagógico, pois quando este é realizado em conjunto com a comunidade e com os profissionais da escola, todos se comprometem com suas metas e participam de suas ações.

O PPP deve expressar a filosofia da escola (concepção de homem, de educação, função social da escola, ciências humanas, etc.), a estrutura (organização e funcionamento da escola fundamentada na legislação), comunicação, criatividade e o processo de ensino aprendizagem (conteúdos transversais e avaliações).

O PPP além de trazer em si a questão política, também deve abordar a questão pedagógica, aquela que se refere ao currículo e à

avaliação do processo ensino aprendizagem. *O fenômeno educativo é um processo humanizador que depende da mediação pedagógica do educador.* (PADILHA, 2007:96). Esta mediação ocupa lugar privilegiado em qualquer processo de aprendizagem e neste caso o docente atua como mediador entre a informação e o aprendiz.

Assim, a relação pedagógica é algo que vai sempre estar em construção, envolvendo a ação do educador e do educando, num determinado contexto.

O coordenador como articulador e mediador das relações sociais e pedagógicas da escola, poderá criar condições para a identificação e superação de conflitos, atentando para a realidade presente e trabalhando para superar as dificuldades e situações adversas que também fazem parte do processo educativo.

## 1.4. Avaliação

A avaliação é um tema que tem sua presença marcada nas instituições de ensino. É uma ação qualitativo-quantitativa de verificar se os objetivos foram alcançados ao longo do processo educativo.

A educação é um conceito amplo, que pode ser experienciado de diferentes formas. É um processo onde, alunos, grupos, ambientes, objetivos, materiais, professores, programas tem a atenção de quem avalia. Este o faz através de critérios, pontos de referência, julgando o que considera importante para a educação.

Sendo assim, qual seria a maneira mais adequada para avaliar?

Saber a real função do ato de avaliar, entender a distância entre o lugar que o aluno ocupa no momento e o lugar onde imaginamos que deveria estar permitindo maior clareza a respeito de seu aprendizado. Tendo este diagnóstico fica mais fácil estabelecer a estratégia mais adequada para caminhar para uma posição mais favorável.

Entender o real valor da crítica no processo de ensino aprendizagem, pois esta é o trunfo do conhecimento que provoca inovações, favorecendo um processo educacional enriquecedor.

Estabelecer relações entre a avaliação e o aprendizado, pois um depende do outro para se desenvolver. Para aprender preciso ser avaliado, e para avaliar é necessário medir o aprendizado. Acredito que se entendermos a ligação produtiva existente entre a avaliação e o aprendizado torna-se mais fácil a nossa relação com a mesma.

É preciso, ainda, encarar a avaliação de uma forma mais tranqüila. Segundo DEMO (2002), *...avaliar para saber dos problemas, e sabendo dos problemas intervir em favor da recuperação do aluno.*

Compreender que a avaliação, estando inserida em determinado contexto social, tem como característica aspectos de

classificação e escalonamento e em muitos casos o pano de fundo cultural do aluno não é considerado. Este, por sua vez, acaba não tendo clareza da função da avaliação, mantendo-se na exclusão. Desta forma é papel do educador direcionar seus instrumentos de avaliação, e proporcionar aos alunos formas avaliativas que possam proporcionar a eles condições para transformação de sua realidade.

É necessário reconhecer a situação para poder mudar, acabando com o efeito e a valorização da nota por si mesma. Isso permite refletir sobre a progressão continuada como uma idéia interessante, mas que deve ser encarada com compromisso por parte dos professores, evitando e prevenindo o aumento do aumento do analfabetismo funcional.

*Avaliar o aluno com zelo, para termos diagnóstico útil e correto.* (DEMO, 2002, p.59)

Ter clareza de que a avaliação pode ser tanto quantitativa quanto qualitativa. Considerar que avaliação quantitativa deve ser feita com cuidado, pois com o foco no mensurável, pode nos convencer que contra fatos não existem argumentos. Já na avaliação qualitativa, podemos perceber a preferência pela interpretação, mesmo correndo riscos de abordar os fatos com o viés de nossa subjetividade.

De qualquer forma faz-se necessário entender que ao avaliarmos qualitativamente, também estamos formalizando, embora seja em outra forma. As avaliações qualitativas também escalonam e classificam, mesmo estando mais comprometidas com a intensidade do fenômeno.

Então, fica claro que estas duas bases avaliativas, tanto a quantitativa, quanto a qualitativa, vão caminhar de certa forma juntas, pois todo processo avaliativo, por mais qualitativo que pretenda ser, implica em categorizações com desdobramentos quantitativos..

Com relação à questão da avaliação institucional é interessante ressaltar que a sua proposição é muito importante e necessária. (NÓVOA, 1995)

É um processo de análise que tem por objetivo o aperfeiçoamento ou transformação da instituição escolar. Esta pode ser *interna*, realizada pela equipe pedagógica, alunos, pais e comunidade. Tem como motivação principal o acompanhamento dos projetos da escola, no quadro de uma dinâmica de desenvolvimento organizacional. No entanto, é possível que se desencadeiem processos internos de avaliação numa perspectiva de controle organizacional, nomeadamente em situações de conflito no seio da escola. Pode também ser *externa* sendo desenvolvido pelo supervisor escolar, governo, agências avaliadoras nacionais e internacionais. É decidida normalmente por razões de ordem institucional, que se prendem a necessidades de controle organizacional no nível de sistema de ensino. No entanto, não se devem excluir a possibilidade de avaliação externa estar ligada as dinâmicas de desenvolvimento, sobretudo no momento de lançamento de reformas educativas.

Contudo avaliação institucional só terá sentido se houver como pano de fundo, a elaboração de projetos educativos, ou seja, se houver efetivamente um quadro de mudança e/ou aperfeiçoamento da instituição escolar.

## 2. Subsídios Teóricos para Tratar o Tema Problema

### 2.1. Música na Educação uma Visão Geral

Consideramos que a educação tem como premissas do conhecimento, o sentir e o pensar, e que somos seres que vivemos imersos num universo cultural com múltiplos valores e com diferentes formas de enxergar o ser humano. Pedagogias que adotam estratégias cognitivas, artísticas e musicais ganham privilegiado sentido. Principalmente aquelas que vêm na música não só condições para compreensão e expressão de idéias e emoções, mas aquelas que dão aos educandos subsídios para que possam dar maior sentido a suas vidas.

As vivências musicais que se pretende implementar neste trabalho vão além da lógica e do pensamento rotineiro, busca-se o domínio de procedimentos libertadores, que aperfeiçoam funções cognitivas e criativas. O que se objetiva na educação musical não é somente o exercitar de uma obra bela ou bem produzida, mas sim aquilo que vai fazer com que o sujeito se desligue de pensamentos impostos, levando-o a construção de seus próprios sentimentos, colaborando no desenvolvimento e no equilíbrio de sua vida afetiva, intelectual e social, contribuindo para torná-lo um ser pensante e crítico de sua realidade.

É pela tentativa de unir na arte o eu singular do educando a existência humana coletiva, tornado-a social, que no projeto educacional deve ser inserido mais esta ferramenta, a musical. Esta não sendo conceitual colabora para estruturação de valores, atribuindo significações, estabelecendo sentido para existência. Existem sensações perceptivas e emocionais que a palavra não pode expor totalmente, mas através da linguagem musical, seu conhecimento e expressão podem ser comunicados. É através da música que podemos concretizar os sentimentos de maneira global.

Desta forma, se o mundo não é só o que pensamos , mas também aquilo que sentimos, conclui-se que aquilo que sentimos está alojado naquela região humana que esta sempre acessível à arte, a Música.

São estas reflexões que movem este trabalho, entender que já antes de nascer somos afetados pelo meio (que envolve som, vibração, ruído, música), esta música mexe com o nosso eu, e nada se pode fazer, contra isso somos indefesos.

Assim a música acaba se tornando uma necessidade, e precisa estar no processo educacional escolar como ferramenta para trabalhar a sensibilidade do educando. Perpassa assim, tanto os conteúdos de trabalho, quanto as relações emocionais dentro da própria escola, indo além de seus muros.

*Como toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia e negociação, o educando precisa saber lidar com esses valores com competência e autonomia, e aí emerge a potencialidade da música como agente mediador, auxiliando-o na construção de um diálogo com a realidade. (SEKEFF, p.130)*

Dentro da perspectiva de desenvolvimento social, através da música podemos participar do sentimento de uma época, ela mesma nos proporciona condições para que este advento se concretize. Pensando no desenvolvimento de potencialidades, ela ajuda no amadurecimento de cada indivíduo contribuindo para a formação de um cidadão participativo dentro de sua realidade.

A união da educação com a prática musical dá-nos condições para pensarmos no homem como ser inteiro, completo, Mas para que isso ocorra, é necessário que se de ênfase em métodos que

envolvam atividades criativas, vivências rítmicas de individuação e socialização.

*Daí que, mobilizando virtualidades sensoriais, afetivas e emocionais, explorando exercícios de combinação e improvisação rítmico-melódica, essa ação acaba por tornar-se a criatividade operativa, possibilitando um novo sentido a vida , que passa assim a ser caracterizada como existência.*  
(SEKEFF, p. 134)

## 2.2. Música na Educação Infantil - Indicadores de Trabalho

A criança está envolvida com a música ou com o universo sonoro desde a fase intra-uterina. Nesta fase os bebês já estão em contato com sons que são provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que bombeia nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. Até mesmo o som da voz materna fornece um material sonoro com significado afetivo para estes.

*Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. (BRITO, p.35, 2003)*

Pensando a música numa perspectiva para a educação infantil, ficam evidentes as dificuldades que muitas vezes o profissional desta área encontra para o desenvolvimento deste fazer. Esta dificuldade encontra-se em unir o trabalho musical com as outras áreas do conhecimento, ou seja, a música dentro da educação infantil acaba se resumindo em meras atividades de reprodução e imitação, sendo que um de seus principais objetivos é a criação e a elaboração musical.

O fazer musical na Educação Infantil, pensando na aprendizagem, deve considerar a intuição, o conhecimento prático e a transmissão oral, tendo em vista que este contato intuitivo e

espontâneo com a expressão musical, já nos primeiros anos de vida é um dos principais fatores que vão ajudar no processo de musicalização.

*Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.*  
(REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.48, 1998)

Já existem estudos que evidenciam a importância da música no desenvolvimento infantil. Através desses estudos surgiram propostas que levam em consideração a forma de perceber, sentir e pensar em cada fase do desenvolvimento da criança. Obtêm-se assim subsídios para que a construção dessa linguagem aconteça de forma significativa.

Devemos considerar que a música é um meio de expressão e como uma forma de conhecimento também está acessível aos bebês e crianças, até mesmo aquelas que possuem necessidades especiais.

*A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto-conhecimento, além de poderoso meio de integração social.* (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.49, 1998)

A presença da música na vida das crianças desde a sua mais tenra idade, faz com que estas iniciem seu processo de musicalização através da intuição. Quando escutam um adulto cantando uma melodia se encantam, os bebês tentam imitar e responder àquela reprodução. Esta experiência faz com que seu desenvolvimento cognitivo e afetivo aconteça de forma significativa, criando vínculos tanto com os adultos, quanto com a própria música.

É do primeiro ao terceiro ano de vida, que os bebês aumentam de maneira considerável seus modos de expressão musical, em consequência de um maior domínio vocal e corporal. A relação dos bebês com os materiais sonoros também devem ser considerados, pois estes adoram explorar toda e qualquer fonte sonora. Interessam-se pela forma que o som acontece, estão sempre atentas ao que escutam, e por quem está sendo produzido o som.

*Assim o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades – que são altura, duração, intensidade e timbre – e não a criação de temas e melodias definidos precisamente...*  
(REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.52, 1998)

Como a expressão musical nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo, e pela exploração dos materiais sonoros, o brincar está na relação que se estabelece com os materiais. Estes materiais podem representar mais do que som, representam personagens presentes no cotidiano das crianças.

Aos poucos as crianças apresentam um maior domínio com relação à entonação melódica, memorizam um repertório maior de canções, contando com um arquivo de informações, referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utilizam com mais frequência. A

criança torna-se então uma boa improvisadora, é comum vê-la brincando sozinha, inventando longas canções.

Assim fica claro que, para pensarmos sobre as características de cada uma das fases do desenvolvimento infantil, só terá um verdadeiro sentido se respeitarmos a singularidade de cada indivíduo. Ressaltamos que, para construção de um trabalho pedagógico musical eficaz, é necessário que este seja proposto em realidades educativas que entendam a música como ferramenta para um caminho de construção, que abrange o perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

### **III. Metodologia**

Este é um trabalho de natureza teórico-prático. Até aqui desenvolvemos estudos sobre as concepções gerais que dão fundamentos a minha visão de educação e também foram apresentados estudos sobre o tema fundamental desse trabalho: a música e sua contribuição para educação.

Tendo em vista o objetivo já colocado, da construção de um projeto de ação, o trabalho se complementa com uma investigação de campo em dois níveis:

- A análise e avaliação do contexto institucional de uma organização educativa. Basicamente em observações realizadas e também na análise de documentos como PPP e o Regimento Interno.
- Como procedimento complementar, foi construído um instrumento para uma pesquisa exploratória, na forma de um questionário proposto a professores. (Vide anexo: Questionário)

Este questionário foi encaminhado para estes docentes, devido o seu contato com crianças dentro do âmbito educativo. Desta maneira as informações colhidas estão mais próximas da realidade pesquisada. As questões foram desenvolvidas no sentido de favorecer um diagnóstico mais real, dando subsídios para elaboração de uma proposta de ação, que vai contribuir para transformação desta realidade.

Levando em conta os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, o consentimento dos sujeitos para participar da mesma envolveu o encaminhamento de uma carta acompanhando o questionário, nela assegurou-se o anonimato dos participantes.

Estas ações acima apontadas configuram os dados de campo que serão apresentados no próximo capítulo.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa considera-se não a quantidade de sujeitos, mas a reflexão

que as respostas dos mesmos possibilitam à pesquisadora na construção da proposta de ação.

## IV. Dados de Campo

### 1.1. Análise Institucional

A instituição educacional estagiada pertence a um convênio da Prefeitura de São Paulo com uma ONG – Organização não Governamental (Instituto)

O instituto foi fundado no ano de 2005, por um grupo de idealistas, que resolveram criá-lo em prol do desenvolvimento da cidadania, a promoção do bem estar humano, educação e saúde.

Devido ao grande número de crianças fora das creches, surgiu a necessidade do instituto instalar um novo Centro de Educação Infantil na cidade, e em julho de 2009 este foi criado. Localizado na região leste de São Paulo, bairro de Itaquera, uma região carente onde os moradores na sua maioria contam com habitações simples, de baixo poder aquisitivo, com renda familiar não ultrapassando quatro salários mínimos. As crianças atendidas no CEI são provenientes de famílias em que os pais precisam trabalhar, saindo de casa cedo e retornando tarde de seu trabalho. O CEI atende um número de 132 crianças, com faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses.

A estrutura física do CEI conta com *recepção/administração* (atendimento ao público, matrículas, inscrições, elaboração de plano de trabalho, controle pedagógico e de frequência, documentação de funcionários e parte administrativa); *refeitório* (refeições, comemorações de aniversário e reuniões); *dispensa* (material de higiene e limpeza); *play ground* (recreação livre); *cozinha* (preparo de refeições); *salas berçário I e II* (alimentação, higiene, repouso, atividades recreativas, roda de conversa); *salas mini-grupos* (repouso, roda de conversa, momento de oração, brincadeiras livres e dirigidas); *sala de vídeo e brinquedoteca*.

O CEI é muito carente em relação ao material didático, são poucos os recursos que as professoras podem contar para o

desenvolvimento de atividades com as crianças, principalmente com relação à área musical. Na maioria das vezes são as próprias professoras que confeccionam seus próprios recursos didáticos para o desenvolvimento de sua prática.

O CEI conta com uma equipe pedagógica composta por, um diretor, uma coordenadora e quatorze professoras das quais duas são professoras volantes (apoio). Todas tem formação em magistério ou pedagogia, estão contratadas pelo regime CLT e trabalham oito horas diárias com uma hora de almoço. A contratação das professoras e o estabelecimento de cargos são feitos pelo diretor.

As professoras têm como principais atribuições proporcionar as crianças uma educação em direção à autonomia, trabalhando numa proposta pedagógica que colabore na construção da identidade da criança, oferecendo condições adequadas e facilitadoras para seu desenvolvimento global e pleno, complementando a ação da família.

Dentro do CEI percebemos que a participação do diretor esta ligada a dimensão administrativa, ficando a dimensão pedagógica em responsabilidade da coordenadora, conseqüentemente esta fica mais próxima do corpo docente, pais e comunidade.

Podemos afirmar que o clima na instituição estagiada é fechado.

*Um ambiente de trabalho considerado pelos seus membros como autocrático, rígido e constrangedor onde os indivíduos não são considerados nem consultados. (BRUNET in NÓVOA, 1992)*

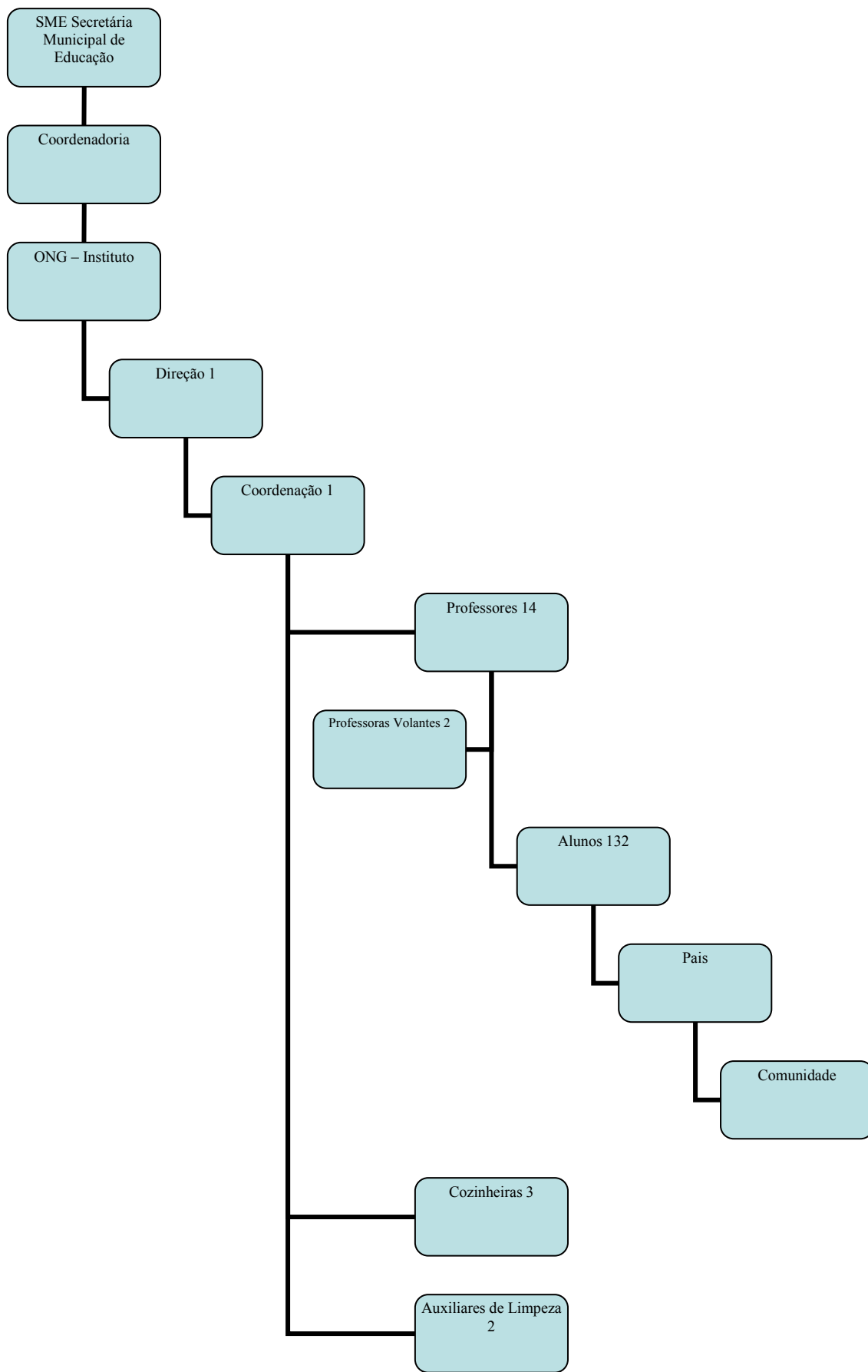
De acordo com a teoria dos sistemas de (LIKERT in CHIAVENATTO, 1983), podemos considerar que o clima na instituição de ensino é do tipo autoritário benévolo.

*A direção tem uma confiança condescendente com seus professores. A maior parte das decisões são tomadas no topo, mas por vezes verifica-se alguma delegação de poderes. As recompensas e, por vezes, os castigos*

*são os métodos para motivar os professores. As interações são estabelecidas com condescendência e precaução. Embora o processo de controle esteja sempre centralizado no topo da hierarquia organizacional, verifica-se pontualmente uma participação dos níveis intermédios e inferiores. É possível o desenvolvimento de dinâmicas informais de organização (como, por exemplo, grupo de professores), que dificilmente resistem aos objetivos formais da escola. (BRUNET in NÓVOA, 1992, p. 131)*

O processo decisório está centralizado na cúpula que permite diminuta delegação de caráter rotineiro, o sistema de comunicações é relativamente precário, prevalecendo comunicações descendentes sobre as ascendentes, nas relações interpessoais existe uma tolerância com certa condescendência. Organização informal incipiente considerada como uma ameaça à empresa, os sistemas de recompensas dá ênfase em punições e medidas disciplinares, mas com menor arbitrariedade. Recompensas salariais mais freqüentes, recompensas sociais são raras.

A partir destas considerações o desenho da estrutura pode ser proposto da seguinte forma:



Todos os meses têm uma reunião (Parada Pedagógica), esta também é administrada pela coordenadora, sendo discutidos assuntos relacionados ao cotidiano escolar. São passados filmes, fornecidos textos para discussão entre o corpo docente e coordenação e a elaboração do planejamento mensal.

Os horários dentro do CEI são estabelecidos de acordo com cada módulo (berçários e mini-grupos). As crianças fazem um rodízio, que foi preparado pela coordenadora, com ele as crianças podem participar de todos os espaços contidos no CEI de forma mais organizada.

A metodologia utilizada no CEI está fundamentada em uma visão sócio-interacionista, construtivista, realizada através de projetos que enfatizam o “aprender a aprender” e facilitam processos de aprendizagens, inter-relacionando teoria e prática.

Todo trabalho é realizado segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, dentro de duas grandes áreas, as formações sociais e pessoais, visando os processos de construção da identidade e a autonomia da criança, dando-se especial atenção para o brincar, e para o conhecimento do mundo. O trabalho visa à construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

## 1.2. Tabulação de Questionário

<b>Questão 1</b>	
<b><i>Como foi seu encontro com a música em seu período escolar como aluna?</i></b>	
<b>Sujeitos</b>	
<b>1-</b>	No período pré-escolar, adorava os momentos onde a música era usada.
<b>2-</b>	Não havia aulas de música na época que estudei.
<b>3-</b>	Ensino Tradicional, conhecer notas musicais, aula de teoria, leitura de notas e ritmos, uso de claves, identificação de compassos, música como um sistema de leitura e escrita.
<b>4-</b>	Constante até iniciar o ensino fundamental.
<b>5-</b>	Participava das atividades de música e dança, foi fundamental na minha vida.
<b>6-</b>	Não sei como, nem quando começou, mas a música se fez presente em minha vida, e isso reflete até hoje.

O que podemos perceber nesta questão é que na sua maioria os sujeitos tiveram algum contato com a música no período escolar, mas ele se desencadeia somente na Educação Infantil. No Ensino Fundamental o trabalho com música já não acontece mais. Só existe através de métodos tradicionais e de forma obrigatória, imposta, não como algo prazeroso, que contribui para formação total/completa do indivíduo.

<b>Questão 2</b>	
<b><i>Você trabalha com música em sua sala de aula?</i></b>	
<b>Sujeitos</b>	
<b>1-</b>	Sim. Roda de música., movimento do corpo, atividade de relaxamento e concentração, no lanche trabalho música e conteúdo.
<b>2-</b>	Sim. Mesmo com recursos mínimos trabalho principalmente com canções infantis, cantadas juntamente com as crianças.
<b>3-</b>	Sim. Canto quando estão agitados ou chorando muito (bebês), isso chama a atenção deles e os acalma.
<b>4-</b>	Sim. Roda de música, atividades de expansão, com brincadeiras e em momentos de transição (ida e volta do refeitório).
<b>5-</b>	Sim. Músicas cantadas, dança, expressão corporal e cantigas de roda.
<b>6-</b>	Sim. Música em tempo integral, tudo vira música, toda brincadeira tem

um verso ritmado falado e/ou cantado.
---------------------------------------

Nesta questão todos os indivíduos, disseram que trabalham com a música em sala de aula. Este trabalho é desenvolvido através de músicas cantadas (para acalmar, transição – ida e volta do lanche, brincar, expressão corporal, relaxar, concentrar). Com todo este esforço, o trabalho ainda fica defasado, devido a falta de materiais adequados para o desenvolvimento do fazer musical.

	<b>Questão 3</b>
	<b><i>Na sua visão a música é conteúdo ou lazer para o educando?</i></b>
<b>Sujeitos</b>	
<b>1-</b>	Conteúdo e lazer, músicas trabalhadas nas disciplinas e nas brincadeiras nos horários de recreação.
<b>2-</b>	No lazer, adequando-a também aos conteúdos, tudo que se faz com música fica melhor.
<b>3-</b>	Linguagem importante na comunicação e expressão humana.
<b>4-</b>	Ambos, pois a criança desenvolve-se em vários pontos brincando.
<b>5-</b>	Conteúdo, fundamental para o desenvolvimento da criança.
<b>6-</b>	Os dois, pois o conteúdo precisa se lúdico e prazeroso, assim nos momentos de lazer e/ou prazer a criança está aprendendo.

Os docentes explicitaram que a música desenvolvida na Educação Infantil, tanto pode ser lazer quanto conteúdo, pois em diversas ocasiões a criança aprende brincando, de forma mais natural e completa. Enfim, a música como linguagem importante na comunicação e expressão humana, contribuindo de maneira eficaz para o aprendizado da criança.

	<b>Questão 4</b>
	<b><i>A seu ver qual a importância da música na Educação Infantil?</i></b>
<b>Sujeitos</b>	
<b>1-</b>	É ampla, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem e expressão corporal.
<b>2-</b>	De suma importância, desde que não seja imposto ou obrigatório.
<b>3-</b>	Auxilia a percepção, estimula a memória, e a inteligência, ajuda o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

<b>4-</b>	No desenvolvimento cognitivo, motor, social e psíquico (geral).
<b>5-</b>	Desenvolvimento da linguagem e motor.
<b>6-</b>	Faz parte do desenvolvimento da criança, aguça seus sentidos.

Todos os indivíduos consideram e ressaltam a importância da música e do seu fazer na Educação infantil, lembrando-nos de todos ou de alguns aspectos que fazem dela uma ferramenta valiosíssima para o desenvolvimento infantil.

	<b>Questão 5</b>
	<b><i>Aponte suas necessidades para enriquecer seu trabalho com a música em sala de aula.</i></b>
<b>Sujeitos</b>	
<b>1-</b>	Material adequado, reciclagem com os professores com o conteúdo música, dando orientações e bagagens para o trabalho dentro da sala de aula.
<b>2-</b>	Materiais para realizar atividades com música.
<b>3-</b>	Ter clareza da importância da música no desenvolvimento da criança
<b>4-</b>	Recursos materiais, colaboração dos pais para a introdução da música na vida das crianças.
<b>5-</b>	Resgate de músicas infantis (cantigas de roda), trabalhar vários ritmos e sons, músicas da nossa cultura.
<b>6-</b>	Musicalização Infantil para os professores.

Aqui fica explícita as dificuldades encontradas pelos docentes para o desenvolvimento da prática musical. Contudo, o que me chamou, mais atenção foi a necessidade que estes docentes sentem de uma formação para o trabalho pedagógico musical e a falta de materiais adequados para que este fazer aconteça.

## **V. Proposta de Ação**

### **1.1. Retomada do tema problema, justificativa e objetivos**

Diante de todo caminho percorrido até aqui, percebe-se a importância da música na educação e suas implicações para educação infantil. Entende-se que o fazer musical vai colaborar para que o educando se desenvolva cognitivamente, afetiva e socialmente, permitindo que este possa situar-se no mundo, ajudando-o a concretizar seus sentimentos e emoções em formas cada vez mais expressivas. Além disso, fornece subsídios para que possam dar maior sentido às suas vidas.

Explicitamos que a música ou o universo sonoro se faz presente em nossas vidas desde a fase intra-uterina, e que desde então somos de alguma maneira afetados por ela, e que na nossa primeira infância, desde a mais tenra idade já temos condições de ouvir e reproduzir música.

A partir das colocações dos docentes, nas respostas ao questionário proposto, ficaram evidentes as dificuldades encontradas para o trabalho com música na educação infantil. Estes também apontaram sugestões para a superação destas dificuldades, uma delas sendo um maior investimento em sua formação.

Faz-se necessário assim, a elaboração de uma proposta de ação para o trabalho pedagógico-musical. Este trabalho tem como objetivo:

1. Esclarecer sobre a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno.
2. Construir um trabalho junto com os professores, visando mobilizá-los para o fazer musical.
3. Buscar parcerias com diferentes empresas presentes na comunidade na qual se situa o CEI, para aquisição de diferentes instrumentos musicais a serem doados. Estes instrumentos doados serão utilizados nas aulas desenvolvidas

pelos docentes em diferentes momentos do processo de ensino aprendizagem.

## 1.2. Estruturação da Ação

### ***I Módulo - Formação Musical***

➤ **Objetivo:**

Compreender a contribuição da música para o desenvolvimento infantil.

➤ **Responsável:**

Art-Educadora

➤ **Cronograma:**

Aos sábados, das 8h às 12h, durante os meses de fevereiro a junho, 5 meses consecutivos

➤ **Conteúdos:**

Os conteúdos a serem apresentados para que os docentes possam desenvolver um trabalho pedagógico-musical deverão se caracterizar como conceitos em construção, que serão organizados num processo contínuo, devendo reunir:

*- A exploração e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.*

*- A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical, pelo fazer e pelo contato com obras diversas.*

*- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.57, 1998)*

Para que estes conteúdos sejam propostos com eficácia, deverão organizar-se em dois blocos:

- *O fazer musical*, que deve abranger:

- *A exploração, expressão e produção do silêncio e de sons, com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.*

- *Interpretação de músicas e canções diversas.*

- *Participação em brincadeiras e jogos, cantados e rítmicos. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.58, 1998)*

E a *apreciação musical* que deve abranger:

- *Escuta de obras musicais variadas*

- *Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.63, 1998)*

## ***II Módulo - Ação pedagógica através da música***

### **➤ Objetivos:**

- Aprofundar o conhecimento dos docentes para o desenvolvimento do fazer musical, tendo por base os conceitos adquiridos na capacitação, ministrada pela art-educadora.

- Desenvolver juntamente com os professores materiais, atividades ou aulas que envolvam o fazer musical.

- Preparar uma feira musical para exposição do material produzido durante a execução do II módulo.

### **➤ Cronograma:**

Últimas sextas-feiras do mês, das 12h às 16h.

➤ **Conteúdos:**

- A importância da música na educação infantil.
- Recursos pedagógicos para o fazer musical.

**III Módulo - Feira Musical**

➤ **Objetivo:**

Este evento será realizado a partir das atividades elaboradas pelos docentes nas paradas pedagógicas, ocorridas mensalmente nas últimas sextas-feiras de cada mês. Tem como objetivo divulgar e socializar os materiais produzidos pelos docentes, tornando o processo ensino aprendizagem coletivo.

➤ **Responsáveis:**

Art-Educadora, coordenadora e docentes

➤ **Cronograma de Preparação:**

Após terem participado de uma parada pedagógica, com o curso de capacitação ministrado pela art-educadora já iniciado. Os docentes deverão começar a realização das atividades pela qual ocorrerá a produção de diferentes materiais para a feira musical.

➤ **Sugestões de materiais a serem produzidos pelos docentes:**

- Instrumentos produzidos com sucata
- Atividades com diferentes materiais, envolvendo o tema música
- Convites
- Fouders
- Lembrancinhas

➤ **Sugestões de ambientes para feira de projetos:**

- Sala com exposição de instrumentos com sucata e instrumentos industrializados.

- Sala para exposição das atividades desenvolvidas pelas crianças em sala de aula.
  - Sala para produção de instrumentos com sucata
  - Sala com roda de música
  - Sala com diferentes estilos de músicas sendo tocado
- Também será sugerido aos docentes que ensaiem uma música com seus alunos para que seja apresentada no dia da feira, como encerramento.
- **Apresentação:**
- Último sábado do mês de junho, das 8h as 13h
- **Convidados:**
- Pais, alunos, professores, coordenação e direção, comunidade, empresas com parceria ao instituto.

### 1.3. Avaliação

A avaliação da proposta de intervenção será contínua, através de observações feitas no decorrer do trabalho.

Ao final de cada módulo será solicitado um depoimento de cada participante.

## VI. Considerações Finais

O caminho percorrido na elaboração deste trabalho foi bastante árduo, encontrei muitas dificuldades, principalmente aquelas que estavam relacionadas ao tempo.

Contudo, todos estes processos pelos quais eu passei, fizeram-me entender o quanto é possível e necessário à realização de um trabalho de intervenção dentro de uma instituição de ensino, desde que este seja muito bem pesquisado, estudado e elaborado.

Fazer este trabalho para mim foi uma grande conquista, pois, pude perceber que atuar como coordenadora pedagógica é uma tarefa muito difícil e trabalhosa. Mas quando o trabalho é feito com responsabilidade e essencialmente com amor, as coisas boas acontecem.

A música na minha vida sempre foi algo muito especial, e poder entender a sua importância como ferramenta de ensino foi ao mesmo tempo uma surpresa, por não esperar que ela colaborasse de tantas maneiras, para o desenvolvimento de um ser humano inteiro e completo. É uma constatação, pois de alguma forma, mesmo que intuitiva já sabia de alguns, ou de muitos de seus benefícios, que acabaram sendo comprovados através de todo trabalho realizado.

A partir de toda pesquisa realizada, surge à indagação: como um coordenador pedagógico pode desenvolver um trabalho de intervenção dentro de uma instituição de ensino, pensando em todos os benefícios proporcionados pela música?

Ficou agora o desafio, de concluir este trabalho. Esta conclusão não se resume somente nas palavras que escrevo nesta página, mas se realizará no dia em que estiver frente a professores, alunos, pais, enfim, toda a comunidade educativa. Tendo o compromisso de atuar com responsabilidade, respeito, ética, amor,

visando à melhoria e transformação de uma realidade, que será enriquecida pela música.

## **Bibliografia**

**BOCK, S. D.** *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo, Cortez, 2002.

**BOHOSLAVSKY, R.** *Orientação Vocacional*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**BRITO, T. A.** *Música na educação infantil*. São Paulo, Peirópolis, 2003.

**BRUNET, L.** *Clima de trabalho e eficácia da escola*. In Nóvoa, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

**CHIAVENATTO, I.** *Introdução a teoria geral de administração*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.

**DAWBOR, L.** *O que acontece com o trabalho?* São Paulo, Artigos On-line, 2001.

**DEMO, P.** *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. São Paulo, Autores Associados, 2002.

**GRINSPUN, M. P. S. Z.** *Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola*. São Paulo, Cortez, 2005.

**MIZUKAMI, M. G. N.** *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, Editora Pedagógica Universitária, 1986.

**NÓVOA, A.** *As organizações escolares em análise.* Lisboa, Dom Quixote, 1992.

**OLIVEIRA, M. K.** *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.* São Paulo, Scipicione, 1997.

**PADILHA, P. R.** *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola.* São Paulo, Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

**SEKEFF, M. L.** *Da música, seus usos e recursos.* São Paulo, UNESP, 2007.

## **Anexos**

### 1.1. Carta de apresentação aos docentes de educação infantil.

Eu Daniela Maximiano Lúcio Valim, estudante de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cursando a habilitação de Orientação Educacional e Supervisão Escolar, venho por meio desta convidá-lo a participar com seu depoimento para auxiliar-me no desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é Educação e Música.

Garantindo total anonimato nas suas respostas, ficando agradecida pela colaboração.

**Data:**

**Nome:**

**Data de Nascimento:**

**Sexo:**

**Formação:**

**Tempo de trabalho na Educação Infantil:**

## 1.2. Questionário

1- Como foi seu encontro com a música em sua vida escolar como aluna?

2- Você trabalha com música em sua sala de aula? De que maneira?

3- Na sua visão a música é conteúdo ou lazer para o educando?

4- A seu ver qual a importância da música para a Educação Infantil?

5- Aponte suas necessidades para enriquecer seu trabalho com a música em sala de aula.

